



PET-Saúde

INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL

GRUPO EDUCAÇÃO II

GLOSSÁRIO

Termos de Informação e Saúde Digital

1ª EDIÇÃO

ORGANIZADORA: LISIE ALENDE PRATES

AUTORES: ALEXANDRO GULARTE SCHAFER; BARBARA MARTA GONÇALVES TORRES; DAIANE DE AQUINO SILVA; DIULLY RAYSSA DE CAMPOS TRINDADE; EZEQUIEL GERAISATE ALVES; FERNANDA FERNANDES MIRANDA; FERNANDO GOMES CECCON; GABRIELA RIBEIRO BALBE; LISIE ALENDE PRATES; MIKAELA ENGERS REZENDE; MARIA ANTONIA DUTRA FERNANDES; MANUELLA DUTRA BORTOLAZZO; PEDRO BARANANO MENEZES; SOFIA DEON DE BONA



2026

G563 Glossário termos de informação e saúde digital

Glossário termos de informação e saúde digital [recurso eletrônico] /
organizadora: Lisie Alende Prates. – Uruguaiana, Unipampa, 2026.

18 p. : il.

ISBN 9786502065754

Disponível em: <http://repositorio.unipampa.edu.br>

1.Saúde Digital 2.Termos técnicos 3.Glossário I.Prates, Lisie Alende
(Org) II.Título

CDU 579

APLICATIVO DE GESTÃO PARA HOSPITAIS UNIVERSITÁRIOS (AGHU)

É um sistema de gestão hospitalar e prontuário eletrônico do paciente, desenvolvido pela Ebserh para os hospitais universitários federais e disponibilizado gratuitamente para o SUS. Serve para automatizar processos assistenciais e administrativos (consultas, internações, cirurgias, exames, farmácia, faturamento, estoque etc.) e fornecer informações em tempo real para a gestão do hospital.

ALFABETIZAÇÃO EM DADOS (DATA LITERACY)

Capacidade de ler, trabalhar, analisar e se comunicar com dados. Fazendo uma comparação, é como quando temos fluência em algum idioma, sendo capazes não só de entender, mas também de interpretar informações e contextos.

SISTEMA DE ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS (AME)

Sistema estadual (Rio Grande do Sul) para controle informatizado da dispensação de medicamentos nas Farmácias do SUS, especialmente da Assistência Farmacêutica Estadual (medicamentos especializados / CEAF). É um sistema de informação utilizado pela Secretaria de Estado da Saúde (como no Rio Grande do Sul) para registrar, organizar e acompanhar a dispensação de medicamentos aos usuários do SUS, especialmente nos componentes da Assistência Farmacêutica e em casos de judicialização.

ANONIMIZAÇÃO DE DADOS

Processo de codificar dados do paciente para proteger sua privacidade e confidencialidade, impedindo que pessoas não autorizadas acessem as informações.

INTERFACES DE PROGRAMAÇÃO DE APLICAÇÕES (API)

São conjuntos de regras, padrões e "portas de acesso" que permitem que diferentes sistemas, programas ou serviços conversem entre si de forma controlada. Servem para integrar sistemas e permitir troca de dados de forma segura e padronizada. Na área da saúde, por exemplo, podem conectar prontuários eletrônicos, sistemas de laboratório, aplicativos de teleconsulta e plataformas nacionais (como RNDS), facilitando o envio, recebimento e atualização de informações de pacientes entre diferentes serviços.

APLICAÇÕES DA LGPD PARA O SETOR SAÚDE (LGPD-SAÚDE)

Correspondem ao conjunto de regras e cuidados específicos da Lei Geral de Proteção de Dados quando tratamos de informações de saúde dos pacientes (dados sensíveis). Envolve desde a coleta, armazenamento e compartilhamento até o acesso a prontuários, exames, cadastros em sistemas do SUS e serviços privados.

AUTOCUIDADO DIGITAL

É o uso de tecnologias digitais (apps de saúde, plataformas online, wearables, sites confiáveis, teleatendimento, etc.) pelo próprio usuário para acompanhar, registrar e cuidar da sua saúde física e mental. Envolve desde monitorar sinais (passos, pressão, glicemia, sono) até buscar informações qualificadas em saúde.

BIGDATAS

Conjunto de dados (estruturados ou não), caracterizados por volume, velocidade, variedade, veracidade e valor, que são analisados para identificar padrões.

BLOCKCHAIN EM SAÚDE

Tecnologia de registro digital descentralizado que garante segurança, integridade e rastreabilidade de dados de saúde, facilitando o compartilhamento entre instituições e protegendo informações dos pacientes.

CADSUS

Sigla para Sistema de Cadastramento de Usuários do Sistema Único de Saúde, um sistema que registra e mantém informações dos cidadãos brasileiros para identificar os usuários do SUS.

CIBERSEGURANÇA EM SAÚDE

Conjunto de práticas e tecnologias voltadas à proteção de sistemas, redes e dados de saúde contra acessos não autorizados, ataques cibernéticos e vazamentos de informações de pacientes.

CLASSIFICAÇÃO INTERNACIONAL DE DOENÇAS (CID)

Classificação internacional de doenças.

CENTRO DE INFORMAÇÕES ESTRATÉGICAS EM VIGILÂNCIA EM SAÚDE (CIEVS)

É uma rede de salas de situação (nacional, estaduais e municipais) do Ministério da Saúde que detecta, verifica e responde rapidamente a sinais de risco à saúde pública (surtos, epidemias, eventos inusitados).

CIÊNCIA DE DADOS EM SAÚDE

Interpretação e entendimento específico de dados do paciente, principalmente, oriundos de sua jornada de tratamento de saúde, pode também ser um instrumento válido na pesquisa clínica para compreender e permitir a predição de comportamentos em seres vivos.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES)

Banco de dados oficial que registra todos os estabelecimentos de saúde do Brasil (UBS, hospitais, clínicas, laboratórios), além de serviços, leitos, equipamentos e equipes/profissionais vinculados. Identifica quem é, onde fica e o que oferece cada unidade; apoia planejamento, regulação, financiamento, auditoria e pesquisas. CNES significa Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde, um sistema oficial do Ministério da Saúde que registra todos os estabelecimentos de saúde do país, públicos e privados, e é obrigatório para seu funcionamento.

COMPETÊNCIAS DIGITAIS EM SAÚDE

Compreendem o conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para o uso eficiente, ético e seguro das tecnologias de informação e comunicação na saúde.

CONECTE SUS PROFISSIONAL

Plataforma digital, que visa melhorar a qualidade do atendimento, promover a continuidade do cuidado e aumentar a eficiência dos serviços de saúde, integrando informações de diversas fontes em um único sistema acessível para os profissionais autorizados.

CONSENTIMENTO INFORMADO DIGITAL

Autorização registrada eletronicamente em que o paciente, após receber informações claras sobre procedimentos, tratamentos ou uso de seus dados, concorda de forma consciente e segura por meio de plataformas digitais.

CRIPTOGRAFIA EM SAÚDE

Processo de codificar dados do paciente para proteger sua privacidade e confidencialidade, impedindo que pessoas não autorizadas acessem as informações.

DASHBOARDS

Painel visual interativo que reúne e apresenta os principais dados e informações de um serviço de saúde, permitindo acompanhar resultados, indicadores e metas em tempo real.

DATA ANALYTICS OU ANÁLISE DE DADOS

Processo de analisar grande volume de dados em saúde, por meio de métodos estatísticos, matemáticos ou tecnológicos.

DATA LAKE EM SAÚDE

São grandes repositórios onde as empresas guardam todos os tipos de dados – brutos e no formato original – sem precisar organizar antes. Eles permitem juntar informações de várias fontes e depois criar análises, gráficos e painéis que ajudam na tomada de decisões.

(DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS (DATASUS))

Plataforma oficial do Ministério da Saúde que garante a interoperabilidade, responsável por coletar, organizar e divulgar dados e sistemas de informação em saúde no Brasil.

DEEP LEARNING

É uma subárea da Inteligência Artificial baseada em redes neurais com muitas camadas ("profundas"). Essas redes conseguem aprender representações mais complexas dos dados de forma automática, a partir de grandes volumes de exemplos (imagens, textos, sinais, etc.).

E-HEALTH OU E-SAÚDE

Uso de tecnologias digitais e de comunicação (TICs) para aprimorar e ofertar serviços de saúde, como telessaúde, prontuários eletrônicos, aplicativos, entre outros.

E-LEARNING OU APRENDIZAGEM ELETRÔNICA

Método de ensino que utiliza dispositivos eletrônicos e internet para educação em saúde a distância, como plataformas online e Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA).

ESTRATÉGIA DE SAÚDE DIGITAL (ESD)

Visa assegurar que as iniciativas de saúde digital sejam eficazes e alinhadas com as necessidades do sistema de saúde.

ESTRATÉGIA BRASILEIRA DE SAÚDE DIGITAL

Plano nacional do Ministério da Saúde que orienta a transformação digital do SUS (versão vigente cobre 2020-2028).

E-SUS

Sistema de Informação em Saúde, utilizado para registrar e organizar informações da Atenção Básica (SISAB/e-SUS AB), para padronizar e digitalizar registros da Atenção Primária no SUS.

E-SUS NOTIFICA

Sistema do Ministério da Saúde para registrar e acompanhar notificações de doenças. Plataforma online onde profissionais lançam fichas de notificação (dados do paciente, sinais/sintomas, testes, evolução). Usado para dar visão rápida dos casos em tempo real, apoiar vigilância epidemiológica, rastrear contatos e orientar ações (isolamento, busca ativa, campanhas).

FARMÁCIA DIGITAL RS

Sistema estadual (Rio Grande do Sul) para controle informatizado da dispensação de medicamentos nas Farmácias do SUS, especialmente da Assistência Farmacêutica Estadual (medicamentos especializados / CEAF).

FAST HEALTHCARE INTEROPERABILITY RESOURCES (FHIR)

É um padrão internacional desenvolvido pela HL7 para troca eletrônica de informações em saúde. Ele define "recursos" (paciente, exame, consulta, prescrição, etc.) em formato estruturado, geralmente usando JSON ou XML, facilitando a comunicação entre diferentes sistemas de saúde. Serve para garantir interoperabilidade entre prontuários eletrônicos, aplicativos, sistemas de laboratório, plataformas nacionais (como a RNDS) e outros serviços de saúde.

GERENCIADOR DE AMBIENTE LABORATORIAL (GAL)

É a plataforma usada pelos laboratórios de saúde pública (como Lacen estaduais e municipais) para registrar, processar e liberar resultados de exames. Usado para padronizar e agilizar o fluxo de informações laboratoriais, permitindo o rastreamento de amostras e o envio dos resultados para outros sistemas de vigilância (como SIVEP-Gripe e e-SUS Notifica).

GOVERNANÇA DE DADOS EM SAÚDE

É o conjunto de políticas, regras, processos e responsabilidades que orientam como os dados de saúde são coletados, armazenados, usados, compartilhados e protegidos dentro de instituições e sistemas (como hospitais, secretarias de saúde, RNDS, etc.).

HEALTH LEVEL 7 (HL7)

É uma organização internacional que desenvolve padrões de comunicação em saúde, especialmente voltados para a troca eletrônica de informações entre sistemas (hospitais, laboratórios, clínicas, planos de saúde, etc.). O nome "Level 7" vem da 7ª camada do modelo OSI (camada de aplicação), onde ocorre a comunicação entre softwares.

HÓRUS (SISTEMA NACIONAL DE GESTÃO DA ASSISTÊNCIA FARMACÊUTICA)

É o sistema do SUS para controlar medicamentos e insumos nas farmácias públicas. É uma plataforma (web/desktop) usada por municípios, estados e unidades de saúde para cadastrar, receber, armazenar, dispensar e rastrear medicamentos. Garante estoque adequado, evitar perdas e desabastecimento, registrar dispensações ao paciente e gerar relatórios para gestão e auditoria.

IA (INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL EM SAÚDE)

É o uso de técnicas computacionais avançadas como aprendizado de máquina, redes neurais e processamento de linguagem natural para analisar dados de saúde (prontuários, exames, imagens, sinais vitais, etc.) e apoiar atividades clínicas, administrativas e de gestão.

ÍNDICE NACIONAL DE MATURIDADE EM SAÚDE DIGITAL (INMSD) OU ÍNDICE DE CRITÉRIOS DE SAÚDE DIGITAL

Conjunto de indicadores que, através de uma escala de 0 a 1, avalia o nível de maturidade digital de diferentes sistemas de saúde, identificando necessidades e servindo de guia para ações de melhoria.

INFODEMIA

É um termo que descreve o excesso de informações, tanto verdadeiras quanto falsas, que circulam na internet e nas mídias, sobre um determinado tema, especialmente, saúde.

INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Ações de intervenção social para promover a saúde e prevenir doenças, como campanhas, rodas de conversa, capacitações em saúde, ações de saneamento, exames preventivos, entre outras.

INTEGRASUS

Portal de transparência e inteligência em saúde (especialmente conhecido no Ceará), que reúne e publica painéis interativos com dados do SUS: casos e óbitos, vacinação, leitos, produção de serviços, farmácia, entre outros. Serve para dar visão rápida e pública da situação da saúde, apoiar gestores no monitoramento e permitir controle social pela população e imprensa.

INTEROPERABILIDADE

Capacidade de diferentes sistemas e serviços de saúde compartilharem informações de forma integrada e segura, através de prontuários eletrônicos, aplicativos e sistemas oficiais, como o e-SUS e o DATASUS.

INTERNET DAS COISAS (IOT)

Interconexão digital de objetos do dia a dia com a internet, permitindo a coleta e troca de dados em tempo real.

LABORATÓRIO INOVASUS DIGITAL

Ambiente em rede, colaborativo e interinstitucional, voltado à promoção e desenvolvimento de soluções digitais e inovadoras.

LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS (LGPD)

Legislação brasileira (Lei nº 13.709/2018) que estabelece regras para coleta, uso, armazenamento e compartilhamento de dados pessoais, garantindo privacidade e segurança das informações, inclusive em saúde digital. Regulamenta o tratamento de dados pessoais de pacientes para garantir a privacidade e a segurança dessas informações.

LETRAMENTO DIGITAL EM SAÚDE

Capacidade de acessar, compreender e usar tecnologias digitais e sistemas de informação em saúde, aplicando esses recursos para qualificar o cuidado, a gestão e a promoção da saúde.

LETRAMENTO FUNCIONAL EM SAÚDE

Capacidade de compreender informações em saúde para tomar decisões adequadas no cuidado consigo mesmo e na promoção da saúde.

LITERÁCIA DIGITAL EM SAÚDE

É a capacidade de encontrar, entender, avaliar e usar informações e serviços de saúde no ambiente digital (sites, apps, portais como o Meu SUS Digital).

MACHINE LEARNING EM SAÚDE

É um ramo da inteligência artificial que permite que sistemas computacionais aprendam com dados, identifiquem padrões e tomem decisões com o mínimo de intervenção humana.

MENSAGERIA

Troca de mensagens eletrônicas entre sistemas ou usuários para comunicação rápida e segura, utilizada em saúde digital para envio de alertas, resultados de exames e informações entre profissionais e pacientes.

MEU SUS DIGITAL

Disponibilizar ao cidadão e ao profissional de saúde acesso a informações pessoais de saúde (vacinas, exames, medicamentos, atendimentos).

MOBILE HEALTH (MHEALTH)

Uso de dispositivos móveis, como aplicativos e/ou smartphones, para monitoramento, prevenção e promoção da saúde.

MINERAÇÃO DE DADOS (DATA MINING)

Um processo capaz de realizar uma exploração analítica de extensas bases de dados, com o objetivo de identificar padrões essenciais para a assimilação de informações relevantes. Essa técnica possibilita, entre outras aplicações, a análise antecipada de eventos, permitindo prever tendências e comportamentos futuros. Assim, gestores podem tomar decisões fundamentadas em evidências, e não em suposições.

(PROCESSAMENTO DE LINGUAGEM NATURAL (PLN)

É uma área da Inteligência Artificial que estuda como fazer computadores entenderem, interpretar e gerarem linguagem humana (texto ou fala). Envolve técnicas para analisar frases, extrair significado, identificar termos importantes, responder perguntas e dialogar com pessoas em linguagem natural.

POLÍTICA NACIONAL DE INFORMAÇÃO E INFORMÁTICA EM SAÚDE (PNIIS)

É um marco fundamental que orienta a governança dos dados de saúde no Brasil.

PODCAST

É um programa de áudio (ou vídeo, chamado videocast) disponível na internet, semelhante a um programa de rádio, mas que pode ser ouvido sob demanda, a qualquer hora e em qualquer lugar, por meio de um computador, tablet ou celular.

PORTAIS DO CIDADÃO EM SAÚDE

São plataformas digitais (sites ou apps oficiais) que reúnem, em um só lugar, informações e serviços de saúde voltados diretamente para o usuário do SUS ou de planos de saúde. Normalmente permitem acesso a dados pessoais de saúde, histórico de atendimentos, exames, vacinas e orientações.

PRESCRIÇÃO ELETRÔNICA

Documento digital emitido por profissionais de saúde para indicar medicamentos, exames ou tratamentos, substituindo a receita em papel e garantindo mais segurança, legibilidade e rastreabilidade.

PROGRAMA CONECTE SUS

Iniciativa do Ministério da Saúde que impulsionou a transformação digital do SUS, criando serviços e padrões para que dados de saúde circulem com segurança e cheguem ao cidadão e aos profissionais. Permite que cada pessoa acesse seu histórico (vacinas, exames, atendimentos) pelo app/portal Meu SUS Digital.

PROGRAMA DIGISUS

Iniciativa do Ministério da Saúde (anterior/complementar ao Conecte SUS) voltada a digitalizar a gestão do SUS, padronizando processos e sistemas de planejamento, monitoramento e avaliação em estados e municípios.

PROGRAMA SUS DIGITAL

Iniciativa do Ministério da Saúde que promove a transformação digital do SUS, integrando sistemas, ampliando o acesso a serviços online e fortalecendo a troca segura de dados para melhorar a gestão e o cuidado em saúde.

PROMPT

É uma solicitação ou instrução dada a uma pessoa ou sistema, geralmente para iniciar uma ação, fornecer informação ou dar seguimento a um protocolo.

PRONTUÁRIO ELETRÔNICO DO PACIENTE

Sistema digital que reúne e organiza todo o histórico clínico do paciente consultas, exames, diagnósticos e tratamentos facilitando o acesso seguro às informações por profissionais de saúde autorizados.

REALIDADE AUMENTADA EM SAÚDE

Tecnologia que combina elementos virtuais com o ambiente real para apoiar diagnóstico, treinamento de profissionais, planejamento cirúrgico e educação em saúde, tornando os processos mais interativos e precisos.

REALIDADE VIRTUAL EM SAÚDE

Tecnologia que cria ambientes digitais imersivos para simulações, treinamentos, reabilitação e apoio terapêutico, permitindo experiências controladas e seguras para profissionais e pacientes.

REDE NACIONAL DE DADOS EM SAÚDE (RNDS)

Uma infraestrutura nacional que conecta sistemas de saúde públicos e privados para trocar dados com segurança e padrão. Resultados de exames, vacinas, atendimentos, prescrições e outros registros podem viajar entre UBS, hospitais, laboratórios e aplicativos (como o Meu SUS Digital).

REDES NEURAIS

São modelos computacionais inspirados no funcionamento do cérebro humano, formados por "camadas" de unidades simples (neurônios artificiais) que recebem dados, processam padrões e geram respostas. Elas aprendem ajustando conexões internas a partir de exemplos, sendo uma das principais bases da Inteligência Artificial moderna. Servem para reconhecer padrões complexos em grandes volumes de dados, como imagens, textos, sinais e registros clínicos.

REGISTRO ELETRÔNICO DE SAÚDE (RES) OU ELECTRONIC HEALTH RECORD (EHR)

Sistema digital que reúne informações de saúde do paciente de forma integrada e padronizada, permitindo o compartilhamento seguro entre diferentes serviços e profissionais de saúde.

ROBÓTICA EM SAÚDE

É o uso de robôs e sistemas automatizados em atividades de cuidado, diagnóstico, reabilitação, cirurgia e gestão em serviços de saúde. Inclui desde braços robóticos cirúrgicos e robôs de reabilitação até equipamentos automatizados em laboratório e robôs de telepresença.

SAÚDE DIGITAL

USO DE TECNOLOGIAS DIGITAIS COMO APLICATIVOS, TELEMEDICINA, DISPOSITIVOS MÓVEIS E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA APOIAR A PROMOÇÃO, PREVENÇÃO, DIAGNÓSTICO, TRATAMENTO E GESTÃO EM SAÚDE, AMPLIANDO ACESSO E EFICIÊNCIA DOS SERVIÇOS.

SAÚDE ELETRÔNICA

É o uso planejado de tecnologias digitais para apoiar promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, gestão e pesquisa em saúde. Seria serviços e informações de saúde entregues por meios eletrônicos (internet, apps, prontuários eletrônicos, telemedicina, analytics).

SECRETARIA DE INFORMAÇÃO E SAÚDE DIGITAL (SEIDIGI)

É uma unidade do Ministério da Saúde do Brasil, responsável por coordenar a transformação digital do Sistema Único de Saúde (SUS).

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

Conjunto de medidas e práticas para proteger dados de saúde contra acessos não autorizados, perdas, alterações ou divulgação indevida, garantindo confidencialidade, integridade e disponibilidade da informação.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES AMBULATORIAIS DO SUS (SIA/SUS)

Base nacional que registra a produção ambulatorial do SUS (procedimentos sem internação: consultas, exames, terapias, pequenas cirurgias). Usado por setores de faturamento ambulatorial das unidades/secretarias, gestores municipais/estaduais, auditoria do SUS e pesquisadores.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO À SAÚDE INDÍGENA (SIASI)

Sistema do Ministério da Saúde (SESAI) que registra, acompanha e analisa informações de saúde dos povos indígenas atendidos pela Atenção Primária nos 34 Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEI). Apoia o cuidado continuado (prontuário simplificado, imunização, agravos, saúde materno-infantil, vigilância), produzir indicadores e subsidiar planejamento e gestão da política de saúde indígena.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES HOSPITALARES (SIH/SUS)

É o sistema do SUS que registra e consolida a produção hospitalar (internações) para gestão, estatística e financiamento. Base nacional que reúne dados de Autorização de Internação Hospitalar (AIH) emitidas por hospitais credenciados ao SUS. Usada para calcular pagamentos/repasses (faturamento hospitalar), gerar indicadores (mortalidade, tempo de permanência, causas), apoiar planejamento, auditoria e pesquisa. Foi projetado para coletar dados sobre internações hospitalares em todo o Brasil.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES SOBRE MORTALIDADE (SIM)

É uma ferramenta de vigilância em saúde do Ministério da Saúde, criado para coletar, processar e disseminar informações acerca dos óbitos ocorridos em território nacional.

**SISTEMA DE
INFORMAÇÃO DE
AGRAVOS DE
NOTIFICAÇÃO
(SINAN)**

É um sistema de informação crucial que coleta e monitora dados sobre doenças e agravos de notificação compulsória, estabelecendo uma rede sólida de vigilância epidemiológica.

**SISTEMA DE
INFORMAÇÕES
SOBRE NASCIDOS
VIVOS (SINASC)**

É um sistema de informação criado pelo Ministério da Saúde do Brasil, cuja função principal é registrar e monitorar informações sobre todos os nascimentos ocorridos no país.

**SISTEMA DE
INFORMAÇÃO EM
SAÚDE PARA A
ATENÇÃO BÁSICA
(SISAB)**

Base nacional que recebe e organiza os dados produzidos pelas equipes da Atenção Primária à Saúde (APS) em todo o país. Gera indicadores, apoia financiamento (repasse de recursos), monitora ações/serviços (consultas, visitas, procedimentos) e dá transparência à gestão.

**SISTEMA DE
INFORMAÇÃO DE
VIGILÂNCIA DA
QUALIDADE DA ÁGUA
PARA CONSUMO
HUMANO (SISAGUA)**

Sistema do Ministério da Saúde que acompanha a qualidade da água distribuída à população, garantindo que esteja dentro dos padrões de potabilidade exigidos pela legislação. Usado para registrar e monitorar dados sobre coleta, análise e controle da água em sistemas e soluções de abastecimento (como companhias de saneamento, poços, cisternas).

**SISTEMA DE
INDICADORES DE SAÚDE
E ACOMPANHAMENTO
DE POLÍTICAS DO IDOSO
(SISAP-IDOSO)**

A finalidade principal é disponibilizar, de forma universal, indicadores de diferentes dimensões da saúde dos idosos relacionando-os com políticas públicas. Foi desenvolvido como uma iniciativa conjunta da Área Técnica da Saúde da Pessoa Idosa do Ministério da Saúde e do Laboratório de Informação em Saúde (LIS) do ICICT da Fiocruz.

**SISTEMA DE
INFORMAÇÃO DE
FEBRE AMARELA E
DENGUE (SISFAD)**

Contém dados referente às atividades de controle do vetor da dengue e febre amarela, permitindo ao gestor o monitoramento adequado das ações de controle desencadeadas.

**SISTEMA DE
LOGÍSTICA EM
SAÚDE (SISLOG)**

É um sistema de informação logística usado por secretarias de saúde e serviços do SUS para registrar, controlar e acompanhar o fluxo de insumos de saúde (medicamentos, materiais, testes, equipamentos, etc.) ao longo da cadeia de abastecimento desde a compra e recebimento até a distribuição para farmácias, laboratórios e unidades de saúde.

SISTEMA DE INFORMAÇÕES DO PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÕES (SI- PNI)

Base nacional que registra todas as vacinações feitas no SUS (rotina e campanhas), por pessoa, lote e sala de vacina. Serve para monitorar cobertura vacinal, controlar estoques/lotes, planejar campanhas e apoiar decisões (alertas, busca ativa, metas).

SISTEMA DE ACOMPANHAMENTO DO PROGRAMA DE HUMANIZAÇÃO NO PRÉ- NATAL E NASCIMENTO (SISPRENATAL)

Sistema do SUS criado para acompanhar o cuidado das gestantes atendidas na Atenção Básica.

SISTEMA NACIONAL DE REGULAÇÃO (SISREG)

É o sistema que organiza o acesso a consultas, exames e internações no SUS. É uma plataforma usada por municípios/estados para regular vagas e dar solicitação ao agendamento e ao atendimento.

SISTEMA DE REGISTRO DE LESÕES (SISREL)

É um sistema eletrônico usado pelos serviços de saúde para registrar de forma padronizada informações sobre lesões em pacientes (lesões de pele, feridas, traumas, lesões por pressão, etc.), incluindo localização, tipo, gravidade, fotos e evolução clínica, geralmente integrado ao prontuário eletrônico.

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Conjunto de recursos tecnológicos, humanos e processos que coletam, armazenam, processam e disponibilizam informações, apoiando a gestão, a tomada de decisão e a prestação de serviços em saúde.

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA VIGILÂNCIA EPIDEMIOLÓGICA DA GRIPE (SIVEP-GRIPE)

Sistema nacional para notificar, acompanhar e analisar casos e óbitos por SRAG no Brasil (influenza, COVID-19 e outros vírus respiratórios). Serve para consolidar dados clínicos, laboratoriais e de internação, gerar boletins e indicadores (incidência, letalidade, ocupação de leitos) e apoiar decisões de vigilância e gestão. SRAG significa Síndrome Respiratória Aguda Grave.

STAKEHOLDERS

São todas as partes interessadas (indivíduos, grupos ou organizações) que têm interesse ou são impactadas pelo sistema de saúde, como pacientes, médicos, hospitais, governo (Ministério da Saúde, SUS), indústria farmacêutica, operadoras de saúde suplementar e a sociedade em geral.

SISTEMA TABNET (TABULAÇÃO DE DADOS DO DATASUS (ONLINE))

Ferramenta web do DATASUS para consultar e tabular bases públicas de saúde (SIH/SUS, SIA/SUS, SIM, SINASC, CNES, PNI etc.) direto no navegador, sem instalar nada. Serve para explorar microdados oficiais (ex.: internações, atendimentos ambulatoriais, óbitos, nascidos vivos) e produzir contagens, somas, médias, taxas por município, faixa etária, sexo, causa, procedimento, período, entre outros.

TECNOLOGIAS DIGITAIS EM SAÚDE

Ferramentas e recursos digitais como aplicativos, dispositivos conectados, inteligência artificial e plataformas online aplicados para melhorar o cuidado, a gestão e o acesso aos serviços de saúde.

TELECONSULTA

Consulta médica realizada remotamente por vídeo, áudio ou chat, em que o paciente e o profissional interagem diretamente, permitindo avaliação, diagnóstico e acompanhamento sem necessidade de deslocamento físico.

TELEMEDICINA

Uso amplo de tecnologias digitais para prestação de serviços médicos à distância, incluindo teleconsultas, telemonitoramento, telediagnóstico e suporte entre profissionais de saúde.

TELEMONITORAMENTO

Acompanhamento remoto de pacientes por meio de dispositivos digitais ou sistemas de comunicação, permitindo monitorar sinais vitais, sintomas e evolução clínica, com o objetivo de prevenir complicações e apoiar decisões médicas.

TELEORIENTAÇÃO

É um serviço de saúde à distância em que o profissional (médico, enfermeiro, dentista, etc.) orienta o usuário por meio de telefone, videochamada ou aplicativos de mensagem, sem obrigatoriamente realizar um diagnóstico completo ou prescrição. Foca em esclarecimento de dúvidas, triagem inicial e encaminhamentos.

TELESSAÚDE

Uso de tecnologias de informação e comunicação para oferecer serviços de saúde à distância, incluindo promoção, prevenção, diagnóstico, tratamento, educação e suporte entre profissionais e pacientes.

WEARABLES

Dispositivos eletrônicos vestíveis que integram tecnologia em itens do dia a dia, como relógios, óculos e anéis, capazes de monitorar dados de saúde e conectar informações em tempo real aos sistemas digitais.

WORKFLOW CLÍNICO DIGITAL

Refere-se à automação e otimização dos processos de trabalho e fluxos de informação em clínicas e hospitais por meio de tecnologias digitais.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, O. N. P.; MACHADO, R. T. M. Gestão do conhecimento usando data mining: estudo de caso na Universidade Federal de Lavras. *Revista de Administração Pública*, v. 42, n. 3, p. 495–528, jun. 2008.

Educação Híbrida: conceitos e orientações pedagógicas / Ministério da Educação. Maceió: Edufal, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/rieh/Manual_MEC_ebookRIEH.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2025.

FREITAS, B. C. DE; RENDEIRO, M. M. P. Competências digitais essenciais dos profissionais de saúde: uma revisão de escopo sobre desafios e perspectivas na transformação digital da saúde. *Caderno Pedagógico*, v. 22, n. 12, p. e21074, 29 out. 2025.

NAMBIAR, A.; MUNDRA, D. An Overview of Data Warehouse and Data Lake in Modern Enterprise Data Management. *Big Data and Cognitive Computing*, v. 6, n. 4, p. 132, 7 nov. 2022.

NATALIA RODRIGUES DELBIANCO et al. Alfabetização de dados no contexto da ciência da informação: análise dos cursos de graduação no Brasil. *Encontros Bibli Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação*, v. 28, 28 set. 2023.

Sistema de Informação | Prefeitura de Francisco Beltrão. Disponível em: <<https://franciscobeltrao.pr.gov.br/secretarias/saude/departamentos/departamento-de-vigilancia-em-saude/sistema-de-informacao/>>. Acesso em: 1 dez. 2025.

Sistema Sisap-Idoso | Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde. Disponível em: <<https://www.icict.fiocruz.br/sistema-sisap-idoso>>. Acesso em: 1 dez. 2025.

VALERIO NETTO, Antonio. Ciência de dados em saúde: contribuições e tendências para aplicações. *Saúde.com*, [S. l.], v. 17, n. 3, 2021. DOI: 10.22481/rsc.v17i3.6290. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/rsc/article/view/6290>. Acesso em: 1 dez. 2025.